



Resumo do Relatório de Gestão da Gapi-SI 2025

Contexto

O exercício de 2025 decorreu num ambiente desafiante, marcado por perturbações sociais no início do ano, restrições fiscais internas, redução do apoio externo ao Orçamento do Estado e impactos de conflitos regionais e internacionais. Estes factores afectaram particularmente as MPMEs, principal segmento de intervenção da Gapi.

Desempenho Financeiro

Indicador	Realizado
Volume de negócios	435,3 M MZN
Activos totais líquidos	1.887 M MZN
Lucro líquido	9,3 M MZN
Custos totais	415,8 M MZN

Os activos cresceram 10% face a 2024 e o lucro líquido aumentou 203% em relação ao ano anterior (de 3,1 para 9,3 milhões de MZN). Uma nota preocupante é que os impostos absorveram 52% do lucro bruto, dada a natureza rural das operações da instituição.

Mobilização de Recursos

Foram celebrados 7 novos contratos no total de **649 milhões de MZN** (91,2% do previsto), destacando-se parcerias com:

- União Europeia e Fundação La Caixa (CCE e incubação)
- KfW – FINOVA e FNDS – FDAI (financiamento ao agronegócio)

Resultados Operacionais

Crédito concedido: 1.123 novos créditos, totalizando 379,8 milhões de MZN, com a região Norte a absorver 47% do financiamento. A maioria destinou-se ao agronegócio, e 17% dos créditos individuais beneficiaram negócios liderados por mulheres.

Consultoria e Capacitação Empresarial (CCE): 20 programas implementados, representando 70% dos proveitos totais, com destaque para:

- 502 empresas criadas

- Mais de 3.000 empregos gerados

Microfinanças: Apoio a 197 Grupos de Poupança e Empréstimo (GPEs), com 1.713 membros e poupanças totais de 42,8 milhões de MZN. Capacitação de 13 Instituições de Microfinanças (IMFs).

Indicadores Prudenciais

- **Rácio de Solvabilidade:** 50,45% (acima do mínimo de 8% exigido)
 - **Crédito em incumprimento (NPL):** 5,22% (melhoria face aos 5,34% de 2024)
 - **Inconformidade persistente:** Rácio de imobilizações a 65,4%, abaixo do mínimo de 100%, por insuficiência de capital social
-

Principais Desafios

- Não concretização da subscrição de capital pelo Estado (59.900 acções subscritas, mas ainda não realizadas)
 - Carga fiscal elevada (52% do lucro bruto consumido por impostos)
 - Limitações na infraestrutura tecnológica e digitalização em curso
 - Dispersão geográfica da rede e custos logísticos intensivos
-

Proposta de Aplicação dos Resultados

O Conselho de Administração propôs a **não distribuição de dividendos**, capitalizando integralmente o lucro de 9,3 milhões de MZN: 30% para Reserva Legal e 70% para Reserva de Capital, visando reforçar a solidez financeira da instituição.